



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 05/05/2017 a 11/05/2017

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
05/05/2017	9,63	312,30	32,71	4,27	3,61
08/05/2017	9,56	309,50	32,73	4,18	3,56
09/05/2017	9,65	314,20	32,65	4,21	3,58
10/05/2017	9,61	313,80	32,07	4,24	3,65
11/05/2017	9,56	311,10	32,27	4,26	3,60
<b>Média</b>	<b>9,60</b>	<b>312,18</b>	<b>32,49</b>	<b>4,23</b>	<b>3,60</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	65,29	2,42
RS - Santa Rosa	64,75	3,60
RS - Ijuí	64,75	3,60
PR - Cascavel	64,55	1,97
MT - Rondonópolis	60,80	1,97
MS - Ponta Porá	57,80	3,45
GO - Rio Verde (CIF)	62,20	1,14
BA - Barreiras (CIF)	61,40	2,76
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	161,40	-0,98
Paraguai (FOB)**	108,00	8,00
Paraguai (CIF)**	153,00	0,33
RS - Erechim	27,25	0,00
SC - Chapecó	27,30	1,11
PR - Cascavel	25,20	-0,69
PR - Maringá	26,00	1,96
MT - Rondonópolis	18,00	-8,86
MS - Dourados	22,90	-0,43
SP - Mogiana	26,90	2,48
SP - Campinas (CIF)	29,30	3,72
GO - Goiânia	23,05	-1,91
MG - Uberlândia	27,20	-1,09
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	530,00	0,00
RS - Santa Rosa	540,00	0,00
PR - Maringá	655,00	0,00
PR - Cascavel	610,00	0,00

\*Período entre 05/05/2017 a 11/05/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 11/05/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,40	59,21	28,78

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
11/05/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	38,76
Feijão (saco 60 Kg)	151,05
Sorgo (saco 60 Kg)	21,08
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,40
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,18
Boi gordo (Kg vivo)*	4,86

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago viveram uma semana de estabilidade, com leve viés de baixa. O fechamento desta quinta-feira (11) ficou em US\$ 9,56/bushel, contra US\$ 9,65 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 10/05, acabou sendo considerado neutro, embora julgamos que os números para a nova safra 2017/18 nos EUA tenham vindo muito conservadores. Em caso de clima normal naquele país, fato que ainda não está sendo o caso, a produção e os estoques estadunidenses de soja deverão aumentar para além do indicado no relatório.

Dito isso, o referido relatório apontou o seguinte, para o ano 2017/18:

- 1) Produção estadunidense de 115,8 milhões de toneladas, contra 117,2 milhões no ano anterior (com um aumento de 7% na área semeada, em clima normal, será difícil esse número projetado não ser superado);
- 2) Estoques finais nos EUA em 13,1 milhões de toneladas, contra 11,8 milhões um ano antes;
- 3) Patamar de preços médios aos produtores estadunidenses entre US\$ 8,30 e US\$ 10,30/bushel, contra US\$ 9,55 esperados para 2016/17 e US\$ 8,95 em 2015/16;
- 4) Produção mundial de soja em 344,7 milhões de toneladas, contra 348 milhões no corrente ano;
- 5) Estoques finais mundiais em 88,8 milhões de toneladas, contra 90,1 milhões no corrente ano;
- 6) Produção do Brasil em 107 milhões de toneladas, contra 111,6 milhões neste ano;
- 7) Produção da Argentina em 57 milhões de toneladas, contra as mesmas 57 milhões esperadas para o corrente ano comercial;
- 8) Importações da China em 93 milhões de toneladas, contra 89 milhões neste ano de 2016/17.

A partir de agora o mercado concentra suas atenções no clima dos EUA, que está muito chuvoso, e na cadência de plantio da safra naquele país. Até setembro o mercado será muito volátil, havendo possibilidade de janelas altistas até mesmo importantes em alguns momentos.

Dito isso, em alguns momentos da semana o óleo de soja se destacou, apresentando ganhos graças ao anúncio da possibilidade de os EUA aplicarem uma política antidumping sobre as importações de biodiesel procedentes da Argentina e da Indonésia, o que favoreceria a uma maior demanda pelo óleo de soja estadunidense.

Ao mesmo tempo, até o dia 07/05 o plantio de soja nos EUA chegava a 14%, contra 17% na média histórica para esta época do ano, confirmando um atraso em função do excesso de chuvas sobre as regiões produtoras. Todavia, há projeções de melhoria climática para esta segunda quinzena de maio nestas regiões.

Por sua vez, as exportações líquidas dos EUA, em soja, para o ano 2016/17, iniciado em 1º de setembro passado, ficaram 25% abaixo da média das quatro semanas anteriores, ao atingirem a 318.500 toneladas na semana encerrada em 27/04. Para o

ano 2017/18 as vendas atingiram 12.800 toneladas. O somatório das duas temporadas ficou abaixo do esperado pelo mercado, confirmando que a demanda mundial de soja se desloca para o produto da América do Sul.

Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 04/05, chegaram a 349.385 toneladas, acumulando 49,8 milhões de toneladas no atual ano comercial, contra 43,1 milhões no ano anterior.

Enquanto isso, a colheita no Brasil já atinge mais de 98% da área e na Argentina a mesma ultrapassou os 50%.

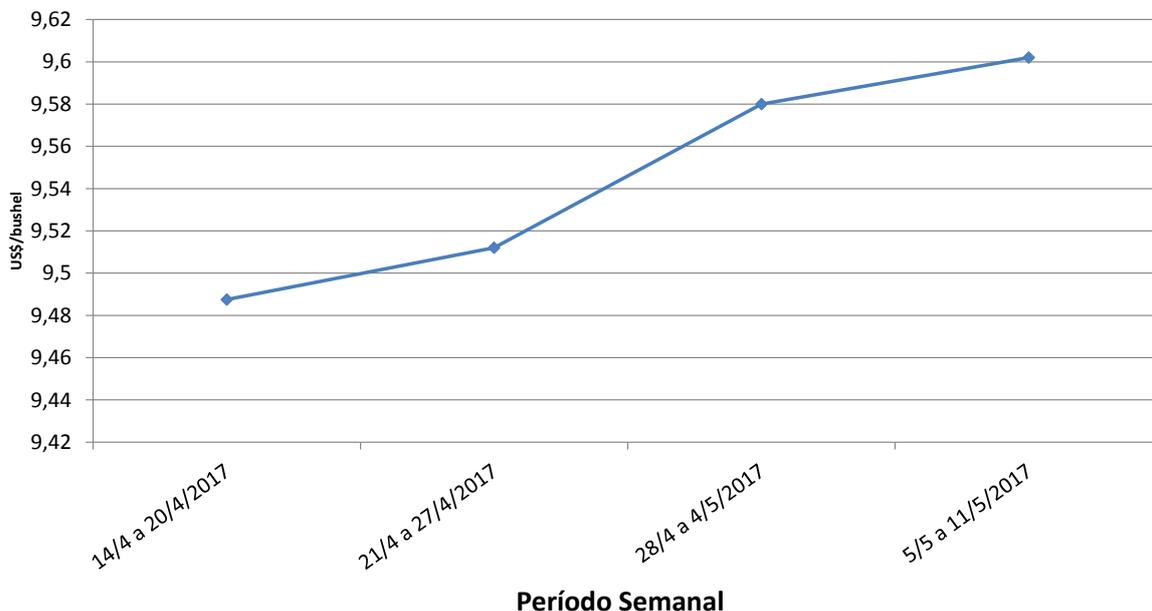
Pelo lado da demanda, as importações chinesas atingiram a 8,02 milhões de toneladas de soja em abril, com 13,4% acima do registrado em igual mês do ano passado. No acumulado de 2017 a China já importou 27,5 milhões de toneladas. Vale destacar que as margens de lucratividade no esmagamento da soja na China têm oscilado bastante devido as variações nos preços de venda do farelo de soja. Até o momento o total acumulado de soja triturada na China ultrapassa em 8% o registrado em igual período de 2016.

No Brasil, o câmbio se manteve na faixa de R\$ 3,15 e R\$ 3,20 por dólar, ajudando a melhorar um pouco mais o preço médio aos produtores da oleaginosa. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 59,21/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 64,50 e R\$ 65,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 53,80/saco em Sorriso (MT) e R\$ 66,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 64,50 em Pato Branco (PR), R\$ 60,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 61,50/saco em Uruçuí (PI) (cf. Safras & Mercado).

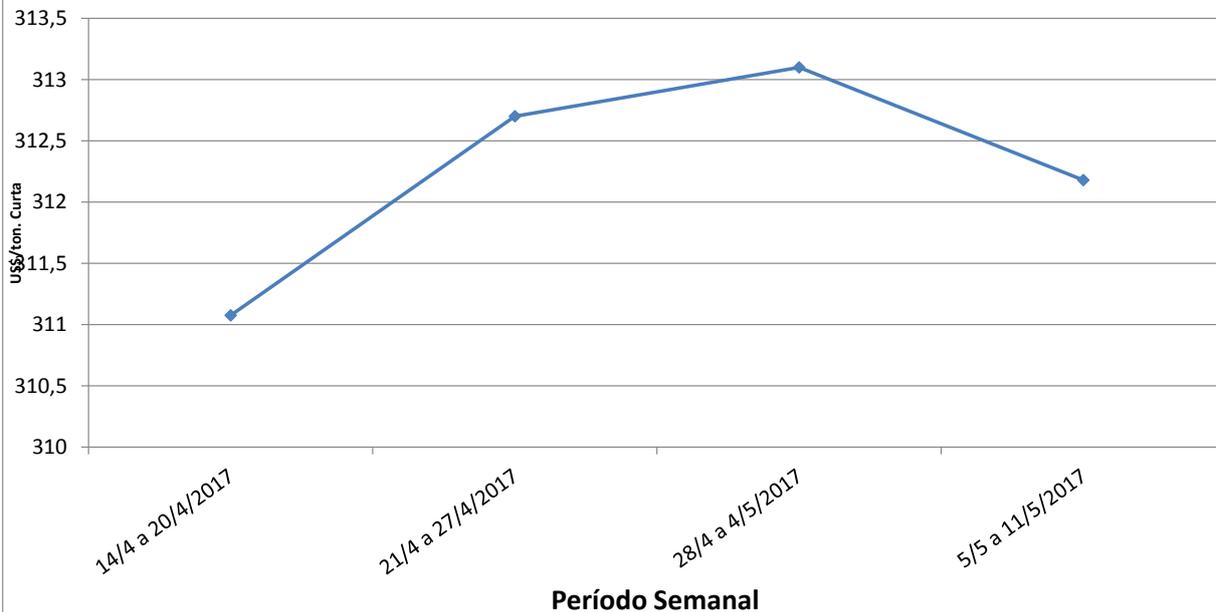
Esta melhoria nas cotações propiciou bons volumes de negociados em alguns momentos da semana nos diferentes estados produtores nacionais. Nesse sentido, a comercialização da atual safra, até o dia 05/05, chegava a 50% do total, contra 65% na média histórica para esta época do ano. Por estado produtor, a mesma assim estava: Rio Grande do Sul com 33%, contra 46% na média; Paraná com 38%, contra 54%; Mato Grosso com 62%, contra 75%; Mato Grosso do Sul com 50%, contra 64%; Goiás com 56%, contra 77% na média histórica; São Paulo com 50%, contra 57%; Minas Gerais com 54%, contra 69%; Bahia 60%, contra 74%; e Santa Catarina com 25%, contra 45% na média histórica (cf. Safras & Mercado).

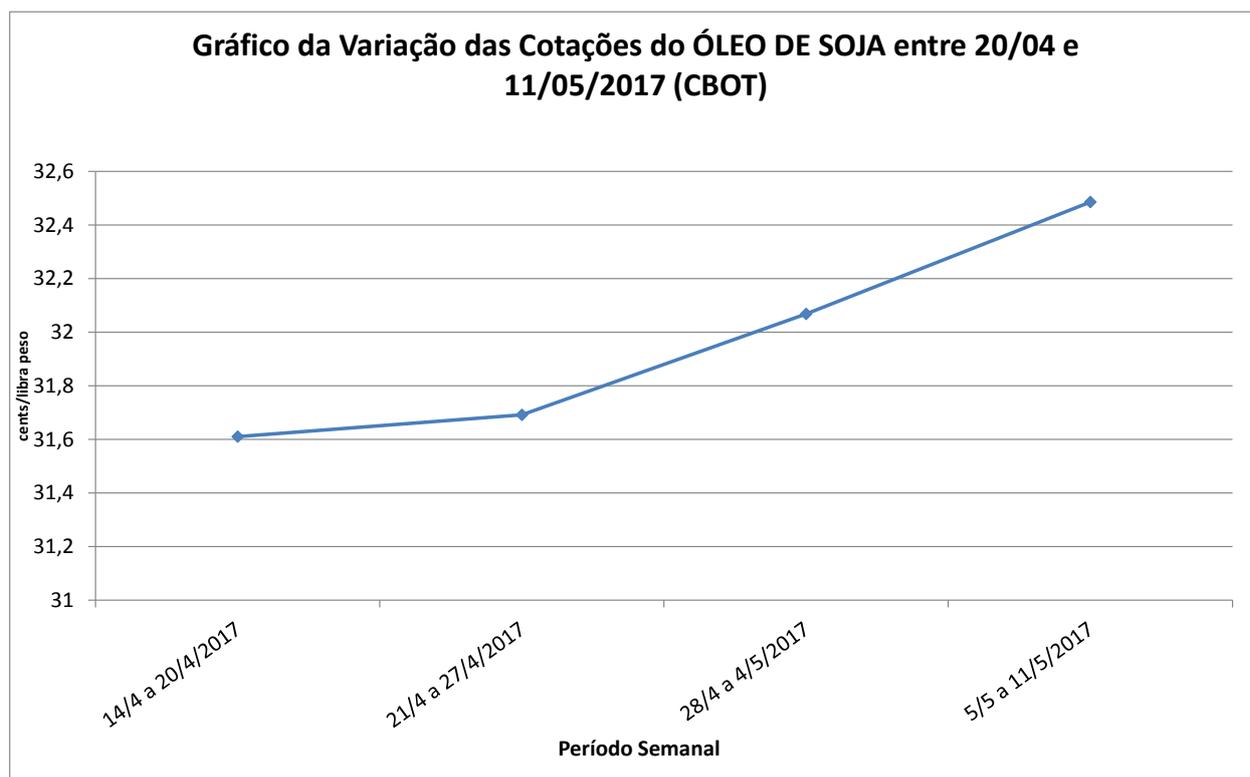
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 20/04/2017 a 11/05/2017.

**Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 20/04/2017 e 11/05/2017 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 20/04 e 11/05/2017 (CBOT)**





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram levemente durante a semana, fechando a quinta-feira (05) em US\$ 3,60/bushel, contra US\$ 3,58 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 10/05, não trouxe grandes surpresas. O mesmo indicou os seguintes números para 2017/18:

- 1) Safra dos EUA em 357,3 milhões de toneladas, contra 384,8 milhões neste último ano (a redução na área semeada e os problemas climáticos no início de plantio seriam a causa deste recuo);
- 2) Estoques finais estadunidenses em 53,6 milhões de toneladas, contra 58,3 milhões um ano antes;
- 3) Patamar de preços médios aos produtores dos EUA entre US\$ 3,00 e US\$ 3,80/bushel, contra US\$ 3,40 estimado para o atual ano comercial e US\$ 3,61/bushel em 2015/16;
- 4) Produção mundial de milho em 1,034 bilhão de toneladas, contra 1,065 bilhão no atual ano comercial;
- 5) Estoques finais mundiais em 195,3 milhões de toneladas, contra 223,9 milhões em 2016/17;
- 6) Produção brasileira de milho em 95 milhões de toneladas, contra 96 milhões no corrente ano;
- 7) Produção argentina do cereal em 40 milhões de toneladas, ficando nos mesmos níveis esperados para o corrente ano comercial;
- 8) Exportações brasileiras de milho em 34 milhões de toneladas, repetindo o que se espera para 2016/17 (o que nos parece um volume muito otimista considerando a atual cadência de embarques no Brasil).

Dito isso, o clima ruim no Meio Oeste dos EUA complicou um pouco o plantio da nova safra de milho, dando certo suporte aos preços. Com isso, o clima continuará sendo o elemento central nas próximas semanas.

Entretanto, o relatório de plantio, com dados até o dia 07/05, surpreendeu o mercado, pois indicou uma semeadura em 47% da área total, ficando pouco abaixo da média histórica de 52% para o período. Claramente os produtores estão privilegiando o plantio de milho, por enquanto, em relação à soja, a qual tem uma janela maior de semeadura.

Por sua vez, as vendas líquidas de milho por parte dos EUA, na semana encerrada em 27/04, atingiram a 771.600 toneladas. O volume ficou 15% abaixo da média das quatro semanas anteriores, sendo o Japão o maior comprador com 184.800 toneladas.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho ficou em US\$ 163,00 e US\$ 110,00. Nota-se que o produto paraguaio vem subindo de preço nas últimas semanas, diante da redução na oferta local, após intensas exportações.

No Brasil, a média de preços no balcão gaúcho atingiu a R\$ 22,40/saco nesta semana, com os lotes variando entre R\$ 26,50 e R\$ 27,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 15,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 28,00/saco em Videira e Concórdia (SC). Nota-se que, ao contrário da soja, a possibilidade de recuperação nos preços do milho é bem menor para as próximas semanas. Isso se deve a perspectiva de uma safrinha cheia e de exportações baixas devido ao câmbio.

Tanto é verdade que no Mato Grosso os primeiros negócios para junho e julho apresentam preços na lavoura a apenas R\$ 13,00/R\$ 14,00 por saco no momento, com os lotes ficando entre R\$ 14,50 e R\$ 15,00/saco para julho e agosto. Os compradores esperam a colheita da safrinha na expectativa de preços ainda mais baixos. Pelo lado das exportações, o mercado está dependendo dos leilões, enquanto a entrada da safrinha continua pesando, não havendo nomeações de navios para os portos brasileiros no mês de junho. Assim, o quadro de preços, para o futuro, se complica muito. Para se ter uma ideia do problema, no segundo semestre, diante da oferta total nacional, o país precisaria exportar, em média, 5 milhões de toneladas de milho mensais (cf. Safras & Mercado).

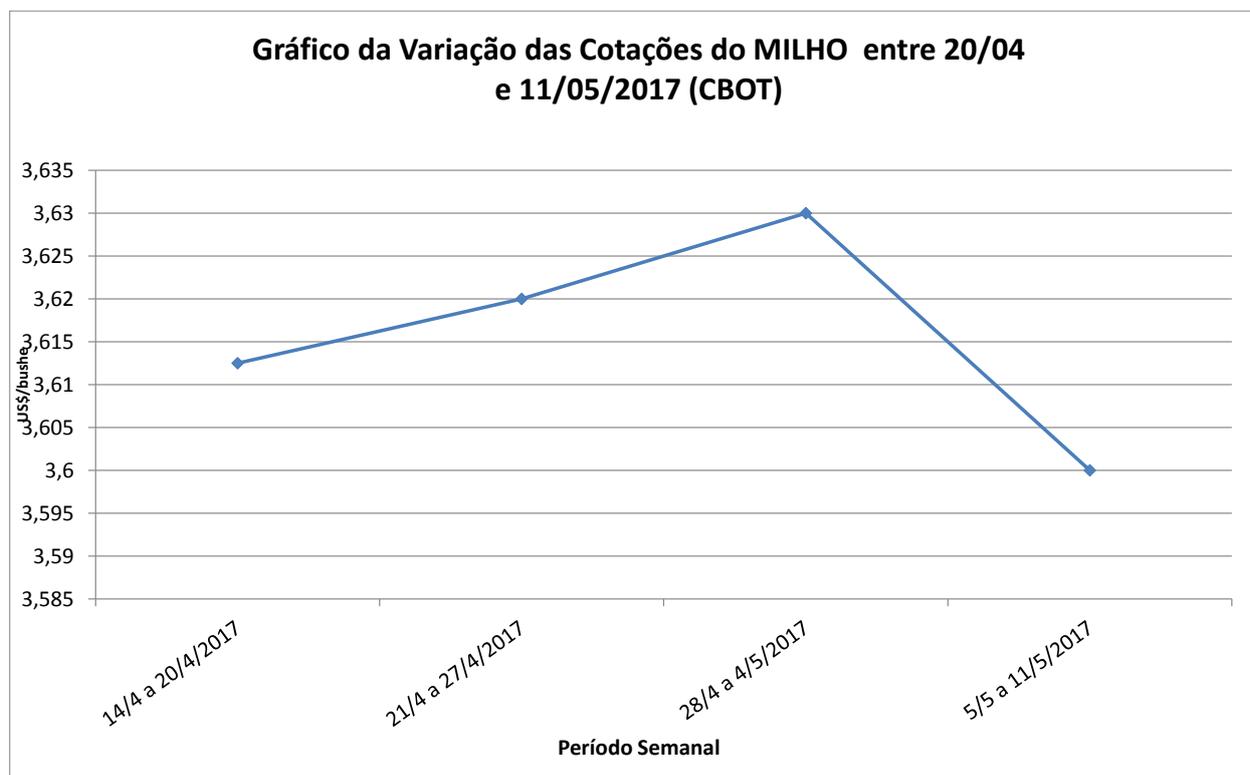
Por outro lado, a indicação de preços na região paulista da Sorocabana melhorou um pouco nesta semana, com o saco de milho ficando em R\$ 26,00, enquanto o referencial Campinas chegou a R\$ 30,00/saco CIF no disponível. Já na BM&F a cotação na posição setembro recuou para R\$ 27,00/saco, podendo cair ainda mais diante da perspectiva de colheita da safrinha.

Quanto à colheita da safra de verão, a mesma chegou a 94% da área total em 05 de maio passado.

Enfim, a Conab colocou à venda, neste dia 11/05, 7.400 contratos de opção de venda de milhão em grão (27 toneladas cada contrato), equivalendo a 199.800 toneladas, para o estado do Mato Grosso, a granel, safras 2016/2017 e 2017. Também seria realizado leilão de Pepro, no mesmo Estado, pela venda e escoamento de 500.000 toneladas de milho em grão para as mesmas safras. Outro leilão, este de Pep, trabalharia com 300.000 toneladas, para produto do Mato Grosso, a ser pago ao

participante que comprovar a compra do milho em grãos do produtor rural ou sua cooperativa na Unidade da Federação de plantio, no valor do Preço Mínimo fixado pelo Governo Federal e, o posterior escoamento do milho em grãos. Os prêmios seriam de R\$ 3,21 a R\$ 4,20 na abertura para os leilões de Pepro e Pep desta semana (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 20/04/2017 a 11/05/2017.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram no início desta semana, chegando a bater em US\$ 4,18/bushel no dia 08/05, após US\$ 4,43 no dia 03/05, recuperando-se posteriormente para fechar em US\$ 4,26/bushel nesta quinta-feira (11).

O relatório de oferta e demanda do USDA apontou, para o ano 2017/18, os seguintes números:

- 1) Uma safra de apenas 49,5 milhões de toneladas nos EUA, após 62,9 milhões em 2016/17;
- 2) Estoques finais estadunidenses naturalmente em recuo, ficando em apenas 24,9 milhões de toneladas, contra 31,6 milhões no corrente ano comercial;
- 3) Patamar de preços médios ao produtor estadunidense entre US\$ 3,85 e US\$ 4,65/bushel, após US\$ 3,90 na estimativa do corrente ano e US\$ 4,89/bushel em 2015/16;
- 4) Uma safra mundial estimada em 737,8 milhões de toneladas, contra 753,1 milhões no corrente ano comercial;
- 5) Estoques mundiais de trigo em 258,3 milhões de toneladas, contra 255,4 milhões em 2016/17, fato que indica um consumo menor do cereal;

- 6) A produção e as exportações da Argentina ficam estimadas em 17 e 11 milhões de toneladas respectivamente;
- 7) A produção e as importações do Brasil atingiriam 5,6 e 6,9 milhões de toneladas respectivamente.

Dito isso, os fundos especulativos voltaram a comprar contratos de trigo em Chicago, acompanhando o movimento visto na soja, porém, a ampla oferta mundial atual não permitiu melhorias substanciais nas cotações após as baixas durante a semana. Nem mesmo com a redução na produção e estoques dos EUA para 2017/18, indicadas no relatório de oferta e demanda do dia 10/05. Ao mesmo tempo, as nevascas ocorridas em regiões produtoras na semana anterior acabaram não provocando grandes estragos nas mesmas.

Assim, apesar de aspectos altistas que passam a surgir no mercado, no curto prazo a pressão baixista permanece.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação recuou um pouco voltando aos níveis de US\$ 170,00 e US\$ 190,00.

No mercado brasileiro, esta primeira quinzena de maio apresentou um quadro de maior liquidez na medida em que as importações apresentam um quadro de lento recuo, especialmente do produto paraguaio.

Paralelamente, a SECEX divulgou as estatísticas de comércio exterior referentes ao mês de abril, indicando que o Brasil importou 460.874 toneladas, ficando abaixo da média dos últimos cinco anos pelo segundo mês consecutivo, depois de seis meses em que as compras externas superaram a média. No total do ano comercial atual o país importou 5,62 milhões de toneladas, ou seja, 6,3% acima do recorde ocorrido em 2012/13, estabelecendo um novo recorde. A Argentina participou com 60% das importações brasileiras de trigo no período, os EUA com 21,3% e o Paraguai com 10,3%. As exportações em abril foram de 30.719 toneladas.

Neste contexto, o produto nacional ainda apresenta perda de competitividade, pois os preços internos continuam menos atrativos do que os praticados junto ao produto vindo do exterior, apesar de uma reversão de tendência se desenhar diante da menor oferta de trigo junto aos parceiros do Mercosul e a uma leve desvalorização do Real nas últimas semanas. Considerando estes dois últimos pontos, talvez os preços do trigo nacional possam melhorar a partir de meados do ano.

Enfim, a semana terminou com o balcão gaúcho pagando, em média, R\$ 28,78/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco. No Paraná os lotes igualmente estão estáveis entre R\$ 36,00 e R\$ 38,00/saco, enquanto o balcão ficou entre R\$ 31,00 e R\$ 34,00/saco. Já em Santa Catarina o balcão se manteve em R\$ 32,00/saco.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 20/04/2017 a 11/05/2017.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 20/04 e 11/05/2017 (CBOT)**

